

Relatório da Residência Social – Juventude e gestão social no RAVAL – Observação da dinâmica de um centro cívico em Barcelona

YOUTH AND SOCIAL MANAGEMENT IN RAVAL- OBSERVATION OF
THE DYNAMIC WORKS INSIDE A CIVIC CENTER IN BARCELONA

Larissa Santos Lima*

RESUMO

O presente trabalho objetiva descrever e avaliar a experiência de Residência Social do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Social da Universidade Federal da Bahia, vivenciada em Barcelona, Espanha, durante os meses de setembro e outubro de 2010. Durante esta experiência, foram visitadas um conjunto de instituições que trabalham com o tema da juventude e, em particular, foi aprofundada a experiência junto a organização Le Progress, responsável pelo Centro Cívico Erasm Janet, a qual, por sua vez, abriga o Projeto Franja Raval. Em todos os casos, foram utilizados diferentes instrumentos de pesquisa aplicada, tais como entrevistas não estruturadas a profissionais e jovens envolvidos nas experiências em estudo, análise documental, histórias de vida, além de observação simples e observação participante – este último restrito à Organização Le Progress. O conjunto da experiência permitiu aprofundar algumas reflexões sobre desenvolvimento, avaliação e gestão social, temáticas presentes na dissertação-projeto, assim como refletir sobre novos horizontes pessoais e profissionais.

Palavras-chave: Juventudes, políticas públicas e mudança de atitude.

ABSTRACT

This paper aims to describe and evaluate the experience of Residência Social of the Master in Social Management (Federal University of Bahia), lived in Barcelona, Spain, during the months of September and October 2010. During this experiment, we visited a group of institutions that work with the theme of youth and, more particularly, the experience of Le Progress organization, responsible for the Centro Cívico Janet Erasmus, which, in turn, holds the Fringe Raval Project. In all cases, different instruments were used for applied research, such as unstructured interviews with professionals and young people involved in the experiments under study, document analysis, life histories, beyond simple observation and participant observation - the latter restricted to Le Progress Organization. The whole experience has allowed some further reflections on developing, assessing and managing social issues in the master thesis, and reflect on new personal and professional horizons.

Keywords: Youth, public policy and attitude change.

*LARISSA SANTOS LIMA - Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Social pela Universidade Federal da Bahia. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (1999), especialização no Trabalho com Portadores de Múltiplas Deficiências, no Hospital Marin de Hendaye, na França (1999); .É também Membro de Comitê Estadual de Educação em Direitos Humanos, Membro da Câmara Temática Juventude e Trabalho Decente da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte.

“Daquilo que pensas conhecer é preciso que te despeças, pelo menos por um tempo; pois somente depois de teres deixado a cidade verás a que altura suas torres se elevam acima das casas”.
(Friedrich Nietzsche)

“NAVEGAR É PRECISO...”

1.1 Porque Barcelona?

A atividade da Residência Social integra o corpo de disciplinas obrigatórias do Mestrado em Desenvolvimento e Gestão Social do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia e consiste em um período de imersão continuada em uma realidade prático-organizacional diferente do contexto habitual dos mestrandos. Esta imersão deve respeitar dois vínculos: um temporal, pois o aluno deverá dedicar um mínimo de 160 horas a tal atividade; e outro geográfico, pois a experiência deve ser realizada fora do País.

Enquanto aluna da turma III do Mestrado em Desenvolvimento e Gestão Social da UFBA realizei a residência social na cidade de Barcelona - Espanha no período de 14 de setembro a 09 de outubro de 2010.

Confesso que a princípio, a exigência de tal atividade me causou certa impaciência já que para realizá-la deveria descobrir quais recursos direcionar, as férias em companhia das minhas filhas que deveria abrir mão e toda logística a planejar para que a atividade fosse efetiva, e que nem a minha família nem o trabalho fossem prejudicados. Entretanto, ao iniciar o planejamento, me encantei pouco a pouco com a possibilidade de mergulhar em outro contexto e respirar novos ares. Então resolvi ir à Espanha. E porque Barcelona?

Trata-se de uma cidade linda, cosmopolita, de uma diversidade cultural incrível, com a arte pulsando nas suas ruas. Tenho intimidade com o idioma também. Em 2001 morei em Barcelona durante um ano e meio, por motivos familiares. Tenho na cidade das Ramblas a possibilidade de contar com o acolhimento de amigos, ampliando a rede de relacionamento e facilitando assim, o mapeamento das instituições, reduzindo também os custos com a viagem e o desconforto do período de adaptação. Além disso, pessoalmente eu precisava ressignificar minha relação com a cidade, já que quando vivi na terra de Gaudí estava profissionalmente muito frustrada e sem expectativas de desenvolvimento de carreira.

Volver. Assim como a canção de Carlos Gardel, magnificamente interpretada por Penélope Cruz no filme de Pedro Almodóvar de mesmo nome, eu precisava voltar à Espanha.

“Pero el viajero que huye
Tarde o temprano detiene su andar...
Y aunque el olvido, que todo destruye,
Haya matado mi vieja ilusion,
Guardo escondida una esperanza humilde
Que es toda la fortuna de mi corazón.”

Voltar sim. Mas com um novo olhar, com os “óculos” de quem investiga, prescruta e observa. Foi com esse espírito investigador que em 14 de setembro decolei. Mais de vinte horas de vôo depois, três aeronaves diferentes, várias comissárias de bordo super maquiadas, refeições insossas, vizinhos de poltrona, mais estranhos ainda, cheguei ao aeroporto El Prat, em Barcelona.

Vale ressaltar que a essa altura o meu medo de voar foi pro espaço literalmente.

Desde já peço desculpas pelas hipérboles e pelos superlativos no decorrer do meu relato, mas nunca foi da minha natureza economizar adjetivos.

Meus primeiros dias em terras espanholas foram bem interessantes. Percebi que no email que enviei aos meus familiares e amigos assim que cheguei, meu relato quase não tinha ponto, nem vírgula. Nem pensem que era uma tentativa de fazer a versão Larissa do estilo Saramago, minha ousadia não chega a tanto, acho que era a aceleração da viagem ainda e o fuso horário me deixando meio out. Sem falar na saudade das minhas filhas.

Meu objetivo nesse processo de imersão foi costurar além da residência formal na Le Progress (instituição acolhedora), também as sensações despertadas pela experiência do dia-a-dia num país diferente.

Pela proximidade com o meu objeto de investigação resolvi aguçar meu olhar sobre o recorte: Juventude, formação e inserção laboral. Minha pesquisa de mestrado diz respeito à avaliação da percepção do/da jovem concluinte do Projeto de Formação em Agentes de Desenvolvimento Comunitário do Programa Jovens Baianos sobre a influência do Projeto em relação à sua atitude no que tange a auto-estima, a relação com sua família, ao rendimento escolar e ao seu sentimento de pertencimento à comunidade em que vive. Por esse motivo busquei uma instituição que realiza ações de desenvolvimento social e que atua também com jovens.

Para facilitar a compreensão do trabalho, faz-se necessário uma breve apreciação do panorama econômico espanhol e as possibilidades profissionais no contexto atual. É importante salientar que os dados apresentados foram extraídos de periódicos, mídia local, relato das pessoas entrevistadas e documentos cedidos pelas instituições visitadas.

1.2 Atual contexto social espanhol

Barcelona. Segundo semestre de 2010. Crise. Essa foi a palavra mais escutada durante o período em que estive em terras ibéricas. Os meios de comunicação e as pessoas nas ruas expressam diariamente a preocupação com o atual panorama social. Com a crise econômica deflagrada em 2008, a Espanha foi um dos países mais afetados da Europa e os efeitos mais avassaladores dessa crise foram sentidos no mercado de trabalho. O governo liderado pelo primeiro-ministro Zapatero, assombrado pela recessão não tem fôlego para intervir na economia de modo a fazer o país crescer o necessário e gerar novos postos de trabalho. Tentativas como a reforma trabalhista e as medidas de austeridade de maio passado que baixou o salário dos funcionários públicos, congelou as aposentadorias e cortou os gastos em obras públicas, não garantem o crescimento econômico e provocam a ira dos espanhóis, que manifestaram seu descontentamento na Greve Geral do dia 29 de setembro. O desemprego e a precarização das relações de trabalho (número impressionante de contratos temporários), são sentidos de maneira mais marcante pelas mulheres e pelos jovens.

1.3 A juventude espanhola – Alguns fenômenos



Com uma cifra que supera os 4 milhões de desempregados, assustador percentual de cerca de 20% da população, a Espanha tem ainda menos oportunidades laborais para os jovens, 44% deles estão desempregados. Esses números

acabam por desanimar a parcela jovem da população, gerando certa apatia e descrença no futuro. Diante desse cenário, dois “fenômenos” relacionados aos jovens mereceram a minha atenção: os NINI e os PRE PARADOS.

A geração Ni Ni (ou seja aquelas pessoas que nem estudam nem trabalham), são jovens que ainda vivem com as famílias e não possuem um projeto de vida relacionado à emancipação pessoal ou à carreira profissional. Cerca da metade dos espanhóis não deixam o ninho antes dos 34 anos. Uma pesquisa do Instituto Mestrosopia – estudios sociales y de opinion (2009) mostra que cerca de 54% dos jovens com menos de 34 anos não têm nenhum projeto ou se interessam por nada relacionado à sua carreira. Segundo matéria do El País (jornal de grande circulação nacional) a apatia atribuída aos NiNi tem sido interpretada por sociólogos como um receio à frustração, já que são jovens nascidos num contexto familiar de crescente melhoria do nível de vida e que se encontram agora sujeitos a viver no futuro numa condição inferior à dos seus pais. Segundo o periódico ainda, as vantagens de ser jovem numa sociedade mais rica e tecnológica, mais democrática e tolerante, contrastam com a dificuldade crescente para emancipar-se e desenvolver um projeto de vida.

A tardia emancipação da juventude espanhola, depois dos 30 anos, não pode ser explicada somente pela crise. Crescer num meio familiar e social que prolongue essa etapa da vida contribui, na opinião de alguns sociólogos, para essa postura. Mesmo os que investem em suas formações, ingressam no mestrado e buscam desenvolver suas carreiras, não deixam a casa da família antes do 35 anos. Eduardo Bericat, professor da Universidade de Sevilha teme a uma infantilização da juventude, já que com a educação subvencionada pelo estado e os demais gastos bancados pelas famílias, os jovens se “desobrigam” de crescer, adiando a assunção de responsabilidades da vida adulta. Para estimular a independência dos jovens, o governo criou em 2008 a Renda Básica de Emancipação, uma colaboração de 210 euros no aluguel para aqueles com até 30 anos e um trabalho de mais de seis meses e renda anual inferior a 22 mil euros.

O descaso com o próprio porvir não é característico da juventude, que sempre significou vitalidade, energia, vontade, coragem. A incerteza de sucesso propiciada pela crise econômica poderia contribuir para essa postura de desânimo, já que em tempos passados esforço e dedicação seriam recompensados por um futuro seguro. Em tempos de crise essa certeza não mais existe, então pra que tanto esforço se o benefício não é certo?

No centro da discussão sobre a cultura do esforço estão os PRE PARADOS (a expressão refere-se àqueles jovens que possuem uma maior qualificação profissional e são “preparados”, mas faz o trocadilho com o conceito de “Pré desempregados” já que em espanhol Paro é desemprego). O El País fez uma série de reportagens dedicada especialmente a esses jovens. Essa série teve uma repercussão muito grande e provocou reações das mais diversas. Foram vinte

capítulos impressos, e se baseava em testemunhos de jovens que ou estavam desempregados ou tinham uma condição de vida mais confortável por terem ido embora da Espanha. Para o catedrático de jornalismo da Universidade Carlos III, em Madri, Carlos Elias, o tom desesperançado e os numerosos relatos de jovens desanimados com as condições laborais na Espanha não contribuem para o desejo de ingressar na universidade ou aprofundar os estudos. Ainda segundo Elias esses testemunhos não refletem a realidade estatística do desemprego entre os jovens, pois afirma que o desemprego é menor tanto mais seja maior o nível acadêmico

A juventude é um coletivo que tem suportado grandes mudanças e segundo o governo espanhol está no centro das preocupações públicas. Bibiana Aído, ministra de igualdade, detalhou as medidas dirigidas aos jovens nesta reforma laboral como o fomento do acesso ao primeiro emprego, através de modelos como o contrato de formação, os estímulos à contratação de jovens: concentrando as bonificações nos menores de 30 anos, para que a falta de experiência não seja um obstáculo; e a aposta no espírito empreendedor da juventude (julho, 2010)

O Conselho da Juventude de Espanha é um dos mais fortes conselhos da juventude do mundo, referiu Manuel Machado (vice-presidente do Conselho) durante o III Seminário Internacional sobre “Políticas de Juventude” em março de 2010. Segundo Machado, o conselho tem uma experiência muito vasta no domínio de elaboração de políticas públicas de juventude, de trabalho e da educação não formal e tem o maior centro de juventude do mundo.

Cada país vive situações e desafios diferentes. As realidades dos continentes africano, europeu e americano são muito diferentes na forma, mas na essência têm em comum a juventude como o maior ator e o principal destinatário das políticas dos programas de desenvolvimento, sublinhou Albino da Conceição (vice-Ministro da Juventude e Desportos – África).

“MAR ADENTRO...”

1.4 A prática – Entrevistas, observações, experiências e intervenções

O método utilizado durante a vivência foi:

- 1) pesquisa documental através de leituras direcionadas ao entendimento do contexto social atual da Espanha;
- 2) observação;
- 3) entrevistas sobre os aspectos culturais e questões específicas acerca do trabalho com jovens em Barcelona e

4) experiências, interações e intervenções na instituição Le Progress nesse período de residência.

Foram visitadas cinco instituições, a saber:

- Cruz Vermelha Juventude Catalunya,
- Centro Cívico de Drassanes,
- Centro Cívico Erasme Janet
- Casal da Via Júlia
- Casal de Jovenes Roquets

Foram entrevistadas dezessete pessoas, sendo:

- sete profissionais da área social,
- um voluntário e
- nove jovens participantes, com idades variando entre 12 e 18 anos.

Foi realizada uma observação participante durante quinze dias no Centro Erasme Janet, no Projeto Franja Raval, administrado pela Le Progress, com acompanhamento das atividades diárias e condução de algumas delas.

Serão descritas e analisadas as visitas e entrevistas mais relevantes para a síntese do processo.



ENTREVISTAS:

As entrevistas realizadas seguiram um roteiro semi-estruturado e a apresentação seguirá o seguinte formato:

Local da entrevista

Data

Representante entrevistado, função na organização e formação acadêmica

Descrição da entrevista

Impressões

ENCONTRO 1:

Cruz Vermelha Juventude

Clara Sanchez, coordenadora, socióloga.

Criada em 1859 com o intuito de beneficiar feridos de guerra, a Cruz Vermelha é uma instituição conhecida mundialmente e tem sua atuação voltada para ações humanitárias e de benefício social. Com representação em diversos países promove ações de desenvolvimento social. Em Barcelona, a Cruz Vermelha tem um núcleo especialmente voltado para a juventude.

Após pesquisa virtual e contato telefônico, foi agendada uma entrevista com a representante da instituição, Clara Sanchez. Durante a conversa, a socióloga apresentou as ações da Cruz Vermelha, voltadas para a juventude e ressaltou o caráter pontual de cada intervenção. Segundo a mesma não existem atualmente projetos de formação ou nenhuma ação contínua voltada para os jovens na Catalunya. Segundo Clara, as ações acontecem nas escolas e eventos públicos direcionados aos jovens. Quase sempre são intervenções relacionadas à redução de danos por abuso de álcool e drogas e campanhas de conscientização sobre DST's e AIDS.

Ela externou com veemência sua preocupação relacionada a esse momento de crise econômica, principalmente com os jovens (pré-parados) que possuem uma qualificação profissional aprofundada, mas que não teriam como ingressar no mundo do trabalho exercendo suas profissões devido à escassez de postos de trabalho.

Clara foi muito simpática, mas seu tempo era escasso. Ela recomendou que eu fizesse uma visita ao Conselho Nacional de Juventude.

Vale ressaltar que foi uma entrevista muito breve pois Clara estava sozinha no escritório e deveria finalizar um relatório.

ENCONTRO 2:

Centro Cívico Drassanes

Domingo Perez. Diretor do Centro Cívico Drassanes / Profissional do corpo da LE PROGRESS.

A Le Progress, nascida em 1992, é uma empresa voltada para projetos e gestão de serviços sociais, que tem como principal objetivo a promoção, gestão, investigação de iniciativas sociais educativas, culturais, de lazer e de saúde orientadas ao bem estar social, vinculadas à Administração Pública ou ao setor privado. Ela assessora, desenha e presta serviços em âmbito relativo à infância e juventude em risco social, idosos, minorias étnicas, pessoas com deficiências e imigrantes.

Domingo Perez explicou como acontece na cidade de Barcelona a gestão dos serviços sociais voltados para as comunidades. Bem parecido com o nosso modelo. A prefeitura lança o edital com as especificações técnicas e as exigências jurídicas e as instituições se candidatam, apresentando os requisitos e são selecionadas aquelas que estão mais coerentes com a proposição da ação. Mas ele ressaltou que a cidade já é “mais ou menos” dividida, de acordo com a experiência e os vínculos que cada instituição já possui nos bairros. Uma informação importante sinalizada por Domingo foi o fato do sindicato ter firmado um acordo que protege os direitos dos trabalhadores da área social ainda que a instituição responsável mude.

Segundo o mesmo os projetos voltados para a faixa de 16 a 24 anos não têm tido a atenção do governo. Ele trabalha na área social há 17 anos. E confessa nunca ter visto tamanho descaso da administração pública para com a juventude e os projetos voltados para a formação social e profissional.

Domingo considerou mais produtivo para a minha investigação a observação do Projeto Franja Raval, que acontece no Centro Erasme Janet e me encaminhou para o mesmo.



ENCONTRO 3

Centre Erasme Janet

Aritz Garcia – Diretor do Franja Raval e Alba Barroso - Educadora

Aritz e Alba são responsáveis pela condução das atividades do projeto Franja Raval. Eles acompanham cerca de quarenta adolescentes e jovens que integram as ações do Erasme Janet. Esses jovens são em sua maioria paquistaneses, bolivianos, peruanos, palestinos e marroquinos.

Aritz é sociólogo com especialização em América Latina e Mundo Árabe. Sua convivência com os jovens, passa pelo companheirismo e pela autoridade. É alguém que conta com a admiração e o respeito dos adolescentes e jovens. Por muitas vezes, precisa ser firme, mas não perde nunca a postura de cuidado e atenção. Seus ideais socialistas são visíveis e sua vontade de contribuir para a transformação social também. Conhece muito sobre a história do bairro. Após o primeiro dia de atividades, fez uma aula-viva comigo, percorrendo o Raval, descrevendo os fatos e contando sobre o processo de ocupação daquele território. Explicou-me como a imigração foi um fator decisivo naquela configuração atual e como essa comunidade tinha características muito peculiares por conta da influência de diversas outras culturas interagindo naquele contexto.

Alba Barroso é uma jovem, de 26 anos, formada em Educação Social e com muita vitalidade. Conduz as atividades com os adolescentes e jovens com firmeza e doçura. Conhece bem a todos e possui um vínculo especial com as meninas.

Eles responderam a diversas perguntas, cederam-me muito material sobre o bairro e a instituição e indicaram jovens para compor o quadro de entrevistados.

Os jovens que foram entrevistados possuem como traço em comum o desejo de realizar seus sonhos, a opinião de que os jovens espanhóis deveriam aproveitar melhor as oportunidades que lhes são dadas e alguns pretendem voltar ao país de origem de seus pais, nenhum deles deixou de falar em esperança e em metas para um futuro mais promissor.

Como foquei minha observação nesse centro, farei um item em destaque com o resumo das entrevistas e da participação das atividades.

ENCONTRO 4:

Casal de Barri de Prosperitat

Entrevista Helena Ojeda – Pedagoga – Técnica do Casal.

Helena é uma jovem, com traços suaves e um olhar forte. Quando inicia sua fala, dá pra notar que não é só seu olhar que tem força. Para Helena a característica mais marcante desse espaço de convivência social é o fato de que sua gestão é realizada pela comunidade. Segundo a pedagoga, não existe uma tomada de decisão feita por alguém em particular. Todas as ações são eleitas e executadas por comissões de moradores. Em sua opinião ainda, esse formato de gestão participativa permite que o sentimento de pertencimento das pessoas se fortaleça, contribuindo assim para a manutenção da presença nos fóruns, discussões e eventos do Centro. Para Helena a história da comunidade Nous Barris, das lutas sociais, é um exemplo e a principal influência desse modo participativo de condução e a visão compartilhada segue sendo o eixo do bairro. Ela fez um comparativo com outras comunidades para tentar exemplificar essa sua opinião. Em Nous Barris existem centenas de organizações sociais e ela me indicou uma visita ao Casal de Joves Roquets.

ENCONTRO 5:

Casal de joves roquets

Entrevista: Vanessa Espaná – Coordenadora do Casal

Assim como no Casal de Prosperitat, em Roquets a gestão é feita pela comunidade, que decide como os recursos serão direcionados, quais profissionais serão contratados e as ações a serem implementadas. Para Vanessa o livre acesso

da comunidade faz o Casal ser mais pulsante e ter o interesse dos jovens, que entram e saem com total liberdade. As atividades culturais, com um viés mais artístico são muito fortes nesse centro. Eles possuem um estúdio de gravação de áudio que é muito requisitado pelos grupos musicais locais. Existe também um grupo de percussão, liderado pelo voluntário Alex, um brasileiro que à noite duas vezes por semana empresta seu talento a ensinar os jovens a arte dos atabaques.

Vanessa relatou ainda o fato ocorrido em um outro centro da comunidade que foi fechado pela polícia por conta do excesso de ruído. Durante a minha visita presenciei os dirigentes desse outro centro realizando suas reuniões no espaço do Roquets, segundo Vanessa “todos precisam se ajudar, se a polícia os impede de fazer seu trabalho lá, eles podem continuar aqui”.

“TERRA À VISTA...”

Observação participativa

Minha estadia no Projeto Franja Raval foi muito interessante. Não só os educadores e funcionários me receberam muito bem como também os adolescentes e jovens participantes absorveram de uma maneira muito simples a minha presença no seu dia-a-dia.

Meu horário de trabalho era o mesmo dos educadores, das 16 às 21, pois os adolescentes e jovens saíam da escola por volta das 16 horas. A interação com Aritz e Alba era sempre muito prazerosa e enriquecedora, pois os mesmos se esforçavam para contribuir com a minha observação, identificando entrevistas relevantes, cedendo material bibliográfico e disponibilizando seus relatos com o máximo de detalhes.

A grade de atividades é formatada no início do ano e atualizada após as férias de verão. Todos os dias os adolescentes e jovens têm um acompanhamento pedagógico, durante o qual realizam as atividades da escola e esclarecem dúvidas quanto ao conteúdo trabalhado em sala de aula. A semana se inicia com uma Assembléia geral, na qual são discutidas diversas questões do cotidiano do Projeto, são apresentados os novos membros e outros temas emergentes. De terça a quinta-feira após o acompanhamento pedagógico, os adolescentes e jovens participam de diversas atividades escolhidas pelos mesmos, como natação, oficina de DJ, Jiu, Jitsu, literatura. Assim como os demais educadores, eu orientava os adolescentes e jovens na realização das atividades da escola, os acompanhava durante as aulas de natação, no Centro Desportivo do Raval (com o qual a instituição tinha um convênio) e conduzia as sextas-feiras de Cine. Todas as sextas-feiras havia uma sessão de cinema.

Minha experiência com os adolescentes e jovens foi muito rica. Eles ou suas famílias vinham do Peru, Paquistão, Bolívia, Palestina, em sua maioria. A cada dia se interessavam mais acerca do Brasil e suas particularidades e compartilhavam comigo os costumes dos seus povos. Uma das adolescentes fez em mim, com o apoio dos demais, uma tatuagem de Henna. Enquanto desenhava, após preparar a mistura, ela ia contando como suas familiares tinham a habilidade de fazer lindos desenhos e andavam sempre muito enfeitadas. Esse foi um momento muito especial, pois os outros foram chegando aos poucos e cada um contando sobre as festas, as vestimentas, as comidas especiais das ocasiões e festejos do Paquistão. Opinavam também sobre o desenho e ficaram muito felizes com o resultado final.

Conduzi sozinha duas atividades com todos os adolescentes e jovens do Centro Cívico. No primeiro encontro, expliquei com detalhes os objetivos da Residência Social e apresentei um vídeo com o projeto que é meu objeto de estudo, o Projeto de Formação de Agentes de Desenvolvimento Comunitário do Programa Jovens Baianos e eles ficaram muito interessados, fizeram diversas perguntas e ficaram encantados com a música do vídeo, que era um RAP. A segunda atividade foi no meu último dia com eles. Após a sessão de cinema, fiz uma dinâmica de grupo, seguida de debate e saí emocionada com as reflexões que eles fizeram sobre a nossa experiência juntos e com o carinho de cada fala.

De acordo com o diagnóstico publicado pela Fundação Tot Raval, o Raval é o bairro mais multicultural de Barcelona e em assim sendo é também um grande laboratório de convivência onde as políticas públicas precisam estar presentes. Faço essa observação porque fiquei impressionada com a multiplicidade cultural dessa comunidade, e como as pessoas reproduzem os seus países de origem em cada pedaço que ocupam, criando uma nova identidade, com cheiro, sabor e cor contrastantes com a cultura catalana.

“NO ENCONTRO DO CÉU COM O MAR A ÁGUA É DOCE...”

1.5 Síntese

Os 25 dias em Barcelona me proporcionaram diversos aprendizados. Pessoalmente, difícil dimensionar agora, tão recente.

Profissionalmente, as observações, a interação, as intervenções e entrevistas me possibilitaram algumas reflexões:

1. Independente da forma que assume e em que contexto ocorre, a exclusão é uma dificuldade no caminho do desenvolvimento. De acordo com o economista indiano, prêmio Nobel, Amartya Sen, a exclusão se apresenta como a privação de algum tipo de liberdade. Se aqui no Brasil

os jovens participantes dos processos de formação já nascem num contexto de privações, por exemplo, sem acesso a condições básicas de saneamento, educação, saúde, moradia, lazer, esporte, cultura, política, os jovens participantes do Projeto Franja Raval são excluídos na cidade onde moram ou que até mesmo nasceram por possuírem uma ascendência estrangeira, uma identidade cultural distinta da dos catalães. Eles estudam em escolas cuja maioria é estrangeira, vivem num bairro “típico” de imigrantes, moram em “guetos”, é uma identidade estrangeira travestida de espanhola. Mas eles não se sentem espanhóis, pois seus traços físicos, suas roupas, seus hábitos, sua religião são distintos. São vistos como diferentes, desiguais e tratados dessa forma também.

É fundamental pontuar que a imigração é um dos fenômenos mais relevantes da história recente da Espanha e atualmente uma das maiores preocupações sociais também, principalmente num contexto de crise em que a assistência social tem que prover o sustento de muitas famílias e os imigrantes acabam sendo vistos como intrusos.

2. Ainda que num momento de crise e redução orçamentária, é muito diferente trabalhar num contexto social com acesso a recursos diversos. No Centro Erasme Janet, as atividades são diversificadas, os adolescentes e jovens após o dia na escola, iniciam a uma tarde com monitoria para fazer os deveres da escola (ah, vale ressaltar que agora todos os estudantes estão ganhando computadores portáteis para utilizarem no lugar dos livros e cadernos, funciona assim: o governo banca 150 euros e a família os outros 150, mas para aqueles que comprovam insuficiência de recursos, a assistência social cobre o custo que seria da família), depois cada dia tem uma atividade diferente (artes marciais, ludoteca, natação, escola de Dj's, etc), toda sexta-feira eles assistem a um filme. Também fazem excursões a outros povoados próximos e atividades externas. É muito rico poder proporcionar uma formação mais ampla que contemple também o lazer e a arte.
3. É importante ressaltar que em todas as instituições em que estive fiz questionamentos acerca das sistemáticas de monitoramento e avaliação, mas em nenhuma delas existe uma cultura de avaliação forte. Os instrumentos utilizados para avaliar não passam por reestruturações, são os mesmos depois de anos e não parece haver uma preocupação excessiva com os ajustes do processo.

Outras reflexões:

Enfim, a atividade da Residência Social foi de extrema importância, não só pela possibilidade de entrar em contato com uma prática profissional diversa, contribuindo para a ampliação da percepção do trabalho com jovens, mas também por permitir esse momento de distanciamento da realidade habitual, abrindo uma nova “janela”. Fui visitar uma exposição cujo tema era “Labirintos”. Na mitologia grega, O Labirinto foi construído pelo arquiteto Dédalo, a pedido do rei Minos para aprisionar o fruto da traição da sua mulher e um touro, O MINOTAURO, que foi morto por Teseu. Ele logrou atravessar o labirinto com a ajuda de um fio dado por Ariadne. Fomos à exposição, acompanhadas por um grupo grande, e muito diverso (engenheiros, professoras de comunicação, produtores de moda, arquitetos) e tínhamos como “guia” um artista plástico que é professor da faculdade de comunicação. Após percorrermos o labirinto extremamente lúdico, com diversas informações, nos reunimos para uma apreciação das percepções acerca do tema. Incrível como “gente é diferente”. Cada um viu com seus óculos e foi uma delícia ouvir tanta diversidade após o percurso de uma mesma instalação artística. No meu imaginário o labirinto sempre significou desafio, renascimento e superação, mas dessa vez fiz um link com um livro que estou lendo atualmente e percebi o labirinto também como a possibilidade de escolha...temos sempre opções de caminhos a seguir e talvez mais difícil que decidir seja deixar para trás a opção não escolhida.

Houve também dificuldades, afinal em se tratando de uma atividade obrigatória e com um prazo delimitado para a sua execução, exigia de nós, residentes, muita organização. No meu caso mobilizar recursos e planejar toda a logística em relação às minhas filhas foi o mais complicado e também o mais angustiante, já que nunca havia ficado tanto tempo longe delas, desde que nasceram.

Sobre a Juventude, já que metade da população do planeta tem menos que 25 anos e segundo as recomendações finais da Conferência Mundial de Juventude realizada no México em agosto último: “os planos nacionais de desenvolvimento econômico tem que reconhecer as necessidades e o papel dos jovens. Como marcou em certa ocasião Kofi Annan: “Os jovens não são somente os líderes do amanhã, mas também os aliados de hoje” 1 e, “Uma sociedade que separa a si mesma dos jovens rompe a linha vital, está condenada a desangrar-se.”.

Depois da maternidade tudo muda. As coisas que vivi, senti e experimentei durante a viagem, sempre me faziam lembrar as minhas loiras. A aventura fica incompleta. Quero voltar a Barcelona com elas debaixo do braço, pra mostrar as ruas, apresentar meus amigos, comer as delicias. Foi muito difícil receber um email de Lara (que tem apenas 9 anos, mas não parece de jeito nenhum, tamanha a sua sagacidade), dizendo que “estava com tanta saudade, daquelas saudades que a pessoa pensa que vai ficar maluca”. Morri de saudades do olho vivo de Lara sempre tão curiosa e ansiosa pra devorar o mundo... e daquele

sorriso meigo de Luiza capaz de iluminar qualquer lugar em que ela entre. Nem dá pra descrever, é visceral, é amor, amor de mãe.

Ah! Fiz uma constatação: eu sou um paradoxo mesmo. Não só porque ouço Jimi Hendrix, Vítor e Léo, Tom Zé e The Doors com a mesma felicidade, mas porque me considero a pessoa mais família que existe e a mais cidadã do mundo também. Fiquei com os olhos rasos d'água ao ouvir Luiza contar que chorou até cansar de saudade antes de dormir na minha primeira noite ausente, mas exultei ao chegar no aeroporto de Milão, tentando encontrar o portão de transfer e fui abordada por uma francesa que falava e gesticulava freneticamente querendo saber onde ficava o portão tal, que tinha acontecido isso e aquilo com ela, em resumo, disse ela: estou super perdida. Ao que eu respondi com imensa satisfação: Je suis desolée... mais je peut pas t'aider!!! Mais ne t'inquite pas, là je suis la plus perdu... (sinto muito, mas não posso te ajudar, porém não se preocupe, agora eu sou a pessoa mais perdida aqui), ela riu e eu já estava rindo também e é isso... me encanta esse mundo de possibilidades, as incertezas do caminho... me sentir como uma pipa que escapou das mãos de uma criança e que flamula colorida ao vento, sob o céu azul de setembro. É tempo de ÁGUA DOCE.

REFERÊNCIAS

ARCOS, Efraín Villaneuva. Juventud e instituciones “ni ni”. Vox Populi. http://www.noticaribe.com.mx/bitacorras/vox_populi/2010/02/juventud_e_instituciones_ni_ni.html, acesso em 20 de outubro de 2010.

BARBERÍA, José Luis. Generacion “nini”: ni estudia, ni trabaja. Disponível em <http://www.elpais.com/articulo/sociedad/Generacion/ni-ni/estudia/trabaja/elpepisoc/20090622elpepisoc_1/Tes>, acesso em 26 de outubro de 2010.

CALDERÓN, Verônica. La juventude perdida de latinoamerica. Disponível em <http://www.elpais.com/articulo/internacional/juventud/perdida/Latinoamerica/elpepiint/20100813elpepiint_8/Tes> acesso em 25 de outubro de 2010.

INJUVE. Instituto de La Juventude. “El Gobierno no va a permitir que toda una generación pague los efectos de la crisis”

Disponível em <<http://www.injuve.migualdad.es/injuve/contenidos.item.action?id=350276006&menuId=311709737>> acesso em 23 de setembro de 2010.

OLIVA, Milagro Pérez. (Pré) parados para salir a flote. Disponível em <http://www.elpais.com/articulo/opinion/Pre/parados/salir/flote/elpepuopi/20101010elpepuopi_5/Tes> acesso em 26 de outubro de 2010.

Walter António/Jornal de Angola – 30.03.2010. Angola: Conselho Nacional de Juventude assina acordo com similar de Espanha. Disponível em <<http://criasnoticias.wordpress.com/2010/03/31/angola-conselho-nacional-da-juventude-assina-acordo-com-similar-de-espanha/>> acesso em 25 de outubro de 2010.